



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

PLANO DE TRABALHO REFERENTE AO PROJETO “JUVENTUDE E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO RIO DE JANEIRO: PERCEPÇÕES, TRAJETÓRIAS E EXPECTATIVAS”

EMENDA PARLAMENTAR Nº 35730023

I. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Instituição:	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
1.2. CNPJ:	34.023.077/0001-07
1.3. Setor responsável:	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROExC Pró-Reitora: Profª Drª Claudia Alessandra Fortes Aiub Avenida Pasteur, nº 296, Urca, Rio de Janeiro, RJ.
1.4. Contatos:	2542-7822/7859 gabinete.proexc@unirio.br
1.5. Equipe Responsável:	Núcleo de Juventude, Políticas Públicas, Processos Sociais e Educação Profº. Drº. Diógenes Pinheiro diogenes.pinheiro@unirio.br Profª. Drª. Eliane Ribeiro Andrade elianeribeirounirio@gmail.com
1.6. Resumo:	Os recursos serão utilizados na contratação de pesquisadores especialistas em políticas de juventude para realizar pesquisa sobre a reforma do ensino médio, do ponto de vista das expectativas dos jovens do estado do Rio de Janeiro. Contratação de serviços para aplicação de questionários e coleta de dados, realização de documentário com jovens do ensino médio, realização de seminário.

II. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa já está em execução e sendo realizada em 9 municípios do Rio de Janeiro, contemplando as 8 regiões de governo que compõem o estado (Metropolitana, médio vale do Paraíba, centro-sul Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas, Norte Fluminense, Noroeste Fluminense, Costa Verde). O objetivo da segunda fase é ampliar para outros municípios, além de aprofundar a parte qualitativa abarcando entrevistas tanto com estudantes quanto com professores e gestores.

O POPE possui, também, larga experiência na elaboração e avaliação de políticas públicas de juventude, tendo realizado o percurso de formação e avaliação do Programa Nacional de Inclusão Educacional de Jovens, o Projovem Urbano, executado pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) de 2005 a 2012, passando a integrar a oferta regular de EJA do MEC a partir de então e do Programa Estação Juventude, desenvolvido pela SNJ.

No contexto de reflexão deste grupo de pesquisa, um tema que tem sido apontado como necessidade de maior investigação é a situação atual da oferta do ensino médio, mais especificamente as mudanças introduzidas a partir da recente reforma do ensino médio. Tido historicamente com um gargalo nas políticas educacionais e nas políticas de juventude, esse segmento passou por longos períodos de debate sobre a necessidade de sua reformulação, tanto no governo federal e seus conselhos, como também no poder legislativo.

Mas, desconsiderando o conjunto de debates realizados entorno do Ensino Médio, o governo atual, editou as atuais mudanças no ensino médio propostas para o país a partir da Medida Provisória (MP) nº 746/2016, aprovada e transformada na Lei nº 13.415, de fevereiro de 2017. A citada reforma é defendida sob o argumento da criação da possibilidade de “escolha pelo aluno do seu percurso formativo” e de “uma preocupação com ensino técnico e integral”, mas não toca em questões centrais, tais como os gargalos da baixa qualidade, da defasagem idade série, da evasão e, acima de tudo, que condições serão criadas para ampliar as possibilidades de escolha dos jovens estudantes.

Na lei, a proposta é que esta reforma seja válida para o ensino público e privado, no entanto, ela atingirá de fato o ensino privado ou acabará tendo como foco somente as classes populares? Este é um dos riscos a ser analisado, pois a reforma pode atingir de

forma perversa, a escola pública e seus alunos das camadas mais pobres da população, ou seja, aqueles que mais precisam de uma escola que garanta a qualidade e a equidade.

Pode-se pensar, inclusive, sobre os impactos da Reforma do Ensino Médio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Lei do Fundeb, já que a Medida Provisória atinge, negativamente, alguns pontos importantes das referidas leis. Maior impacto, entretanto, se dará no Plano Nacional de Educação que, praticamente, foi abandonado pela Reforma.

Na defesa das mudanças, o governo federal enfatiza que a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é obrigatória a todas as escolas e deverá ocupar o máximo de 60% da carga horária total do ensino médio, sendo o tempo restante preenchido por disciplinas de interesse do aluno, que poderá eleger prioridades de acordo com a área de formação desejada em uma das cinco áreas de interesse: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. A questão que se coloca é, até que ponto os estudantes serão divididos entre aqueles que vão ter acesso a um ensino propedêutico e aqueles que vão ter acesso a um ensino técnico de baixa qualidade. Nesse sentido, podemos estar à frente de uma reforma que caminha no sentido de um amplo retrocesso para a educação pública brasileira.

Nessa perspectiva, a proposta é acompanhar a implantação das mudanças propostas, com o objetivo de avaliar limites e ganhos de tal Reforma. De início, é crucial compreender qual será o campo de possibilidade de escolha dos jovens estudantes, considerando, sobretudo, que as ofertas serão definidas pelas secretarias estaduais de educação.

Portanto, como foco central da pesquisa estão os jovens estudantes, que são os diretamente implicados na reforma, alvo de suas análises e perspectivas. Para isso, algumas perguntas podem orientar a pesquisa, tais como:

- 1) O que o Ensino Médio representa para jovens de diferentes condições sociais? O que os jovens conhecem da Reforma em Curso?
- 2) Como os jovens percebem a Reforma no presente e em seus planos de futuro?
- 3) Que modificações concretas vêm causando no ensino-aprendizagem do ponto de vista dos alunos, de gestores e de professores que serão entrevistados?

4) Quais tem sido as formas e ocasiões de participação dos jovens estudantes nesse debate?

Ao mesmo tempo nos interessa particularmente indagar com o Estado do Rio de Janeiro se estrutura para a implantação da Reforma do Ensino Médio. Com este objetivo duas dimensões se destacam:

A) Do ponto de vista das Escolas, interessa saber como foram construídos critérios para a definição das áreas de interesse a serem ofertadas, bem como se os jovens participaram do processo de escolha e definição das disciplinas.

B) Do ponto de vista do Governo Estadual, importa conhecer se serão considerados critérios regionais de desenvolvimento para a definição das áreas de interesse ou terão orientações fechadas do estado ou caberá certo nível de autonomia pedagógica das escolas.

Propomos, também, o acompanhamento dos trâmites da Reforma junto ao Conselho Estadual de Educação e ao Conselho Estadual de Juventude.

Deste modo, aliando a experiência acumulada pela equipe da UNIRIO e a urgência de analisar a reforma do ensino médio e sua implementação, propomos o desenvolvimento de uma extensa pesquisa nos municípios de Angra dos Reis, Cachoeiro do Macacu, Duque de Caxias, Macaé, Niterói, Paraty, Rio Claro, Volta Redonda, e a capital Rio de Janeiro.

III. OBJETIVOS

O objeto desta pesquisa é compreender as expectativas dos jovens no ensino médio em relação à reforma governamental proposta pela lei nº 13.415, de fevereiro de 2017, que propõe modificações de fundo. Tais mudanças, que impactam a vida de milhões de estudantes brasileiros, carecem de estudos aprofundados que levem em conta, também, as relações entre determinadas características da condição juvenil contemporânea e os percursos escolares de jovens do ensino médio, caracterizados por entradas e saídas na escola e no mundo do trabalho. A forma como os jovens percebem tais mudanças é essencial para o maior ou menor sucesso de tais propostas, bem como suas adequações na fase de implementação da reforma. Para tal, esta pesquisa propõe estudar as três modalidades do ensino médio (regular, integral e EJA (Educação de jovens e Adultos), por meio de:

III.1 – Pesquisa Quantitativa em 9 municípios do estado do Rio de Janeiro

- Levantar perfil e expectativas dos estudantes
- Condições escolares
- Redes de suporte

III.2 – Pesquisa Qualitativa

- Grupos de Diálogos ouvindo cerca de 05 a 10 jovens por município

III.3 – Pesquisa com Gestores

- Entrevistas aprofundadas com gestores educacionais (diretores, orientadores pedagógicos)

IV. CRONOGRAMA

- 4.2 – ETAPA 01 - Diagnóstico do debate sobre Ensino Médio (EM)

1. Retrato do EM Hoje
2. Experiências internacionais
3. As mudanças previstas na reforma

EQUIPE ENVOLVIDA:

- 3 Doutores em Educação/Ciências Sociais – R\$ 2.000,00 = R\$ 6.000,00

Fevereiro/março 2019	-Elaboração de Termo de Referência -Definição de Estratégias de Campo
MÊS 01	-Contratação de Serviço de Amostrista -Articulação Órgãos Gestores Estaduais e Locais -Seleção de Bolsistas
MÊS 02	-Preparação de Instrumentos de aplicação de Pesquisa -Preparação da equipe de bolsistas
MÊS 03	-Realização da pesquisa de campo
MÊS 04	-Sistematização dos dados coletados -Pré-produção do filme
MÊS 05	- Realização de grupos de diálogo em 10 municípios

	-Produção do filme
MÊS 06	-Sistematização dos grupos de diálogo -Produção do Filme - Pré-produção do Seminário e do livro
MÊS 07	- Produção do Seminário e do livro
MÊS 08	- Realização do Seminário e
MÊS 09	- Relatório final